

INTERFACE ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Graziella Silva Martins Gondim

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: graziegondim@gmail.com

Renata Tereza Brandão Meireles

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: renatatbmeireles@hotmail.com

Luci Mara Bertoni

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

1621

INTRODUÇÃO

A violência doméstica no Brasil é um fenômeno que não pode ser analisado apenas pelo viés da segurança pública. De acordo com o Mapa da Violência (IPEA, 2018), o número de vítimas diretas foi de 4.519 mulheres mortas em 2018. Destas, 68% das eram mulheres negras. Trata-se de um problema complexo e que tem relações com o consumo de bebidas alcoólicas, conforme o I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira (2007).

Nesse sentido, esta pesquisa, em desenvolvimento, tem como objetivo geral analisar as publicações encontradas nas bases científicas Scielo e CAPES, e nas matérias de *blogs* e *sites* publicadas na região do sudoeste da Bahia acerca do uso de bebidas alcoólicas e de violência doméstica.

METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

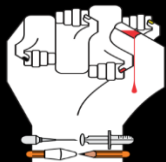
Este estudo possui caráter qualitativo e consiste no estudo de matérias de *sites* e *blogs* acerca do tema violência doméstica e o uso de bebidas alcoólicas. Além disso, apresenta uma revisão bibliográfica, que visa valorizar a literatura existente nas bases científicas, adequando-se aos processos de identificação, localização e reunião sistemática de materiais, proposto por Barros e Lehfeld (2010).

Realização:



Apoio:





Nessa perspectiva, foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e CAPES, a partir do mês de setembro de 2021 até o momento. Para isso, utilizamos os descritores violência doméstica, bebidas alcoólicas e alcoolismo.

No campo das drogas lícitas, o álcool encontra-se atrelado a um grave problema de saúde pública. Consumido em grandes quantidades, culmina em consequências pessoais, familiares e sociais (PAREDES; VENTURA, 2010, p. 558).

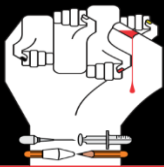
De acordo com Zaleski *et al* (2010), a violência doméstica também é reconhecida como um problema de saúde pública. Além disso, a probabilidade de perpetração da violência entre parceiros íntimos, cometidas por homens ou mulheres, que estão com problemas com o álcool, é apontada como mais elevada.

Em relação à população LGBTQIA+, Otero *et al* (2015) pontuam que álcool é um dos fatores que favorece a intensificação da violência doméstica. Nessa direção, Neves (2019) reitera que o foco da violência doméstica da comunidade possui problemáticas distintas aos das pessoas heterossexuais e cisgênero. Logo, os atos violentos estão ligados ao fato de serem lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer e intersexuais.

Assim sendo, dentre as buscas realizadas, encontramos as seguintes produções:

Quadro 1 – Produções sobre o uso de bebidas alcoólicas e a violência doméstica

Artigos	Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil (FONSECA; GALDURÓZ; TONDOWSKI; NOTO, 2009); Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar (GABATZ; PADOIN; NEVES; TERRA, 2010); A intervenção profissional junto de vítimas de violência doméstica LGBT (NEVES, 2019); Violencia en parejas transexuales, transgénero e intersexuales: una revisión bibliográfica (OTERO; FERNÁNDEZ; FERNÁNDEZ; CASTRO, 2015); Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: un estudio con estudiantes universitarias de México (PAREDES; VENTURA, 2010); Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool (ZALESKI; PINSKY; LARANJEIRA; RAMISETTY-MIKLER, 2010); Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas (ZILBERMAN; BLUME, 2005).
Dissertações	O homem e a violência contra as mulheres: memória, poder e machismo. (VALIENSE, 2021); Violência doméstica e abuso de bebidas alcoólicas: memória e representações sociais. (SANTOS, 2021).



Matérias de sites e blogs

Homem é conduzido ao Disep por violência doméstica. (Blog do Sena, 2020);
Conquista: Sheila Lemos participa de ação da DEAM e do Shopping Boulevard que visa o combate à violência doméstica. (Blog do Sena, 2021);
Conquista: Vereador quer incluir unidades de saúde no combate à violência doméstica. (Blog do Sena, 2021);
Presídio desenvolve projeto de ressocialização para presos por violência doméstica em Vitória da Conquista. (Blog do Sena, 2021);
Condomínios de Vitória da Conquista são obrigados a denunciar violência doméstica e familiar. (Blog do Sena, 2021);
Violência Doméstica | durante briga, esposa dá facada no peito do marido em Vitória da Conquista (Blog do Anderson, 2021);
Violência doméstica contra a mulher | “Agosto Lilás” tem início em Vitória da Conquista (Blog do Anderson, 2021);
Violência Doméstica | homem espanca e esfaqueia mulher e é preso pela Polícia em Poções (Blog do Anderson, 2022);
Uma a cada quatro mulheres no mundo sofreu violência por parceiro, diz estudo. (CNN Brasil, 2022);
Pandemia intensificou o consumo de álcool, em especial entre as mulheres. (CNN Brasil, 2022).

Fonte: Elaboração própria, 2022.

De acordo com Gabatz *et al* (2010), o uso abusivo de álcool está associado à intoxicação aguda, no qual o usuário comete violência verbal, e a vítima passa, muitas vezes, por um atendimento médico-legal. Quando observamos a intoxicação crônica, que são os casos nos quais há modificação de personalidade, notamos agressões físicas e desestruturação das relações sociais.

Existem diversos tipos de violência, desde broncas e/ou discussões, ameaças de quebra de objetos da casa, a quebra desses objetos, ameaça de agressão física, agressão física, agressão com uso de objetos, ameaça de agressão com armas de fogo ou branca, agressão com armas, relação sexual forçada, furto de dinheiro e objetos (FONSECA *et al*, 2009). Dentro desse quadro de violências, Fonseca *et al* (2009) pontuam ainda que muitos dos agressores são homens entre 31 e 59 anos de idade. Ressaltam os autores que mais da metade estão sob efeito do álcool.

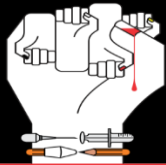
Em relação à comunidade LGBTQIA+, Otero *et al* (2015) apresentam quadros que explicitam que 50% das pessoas trans entrevistadas foram violadas ou agredidas por companheiros. Enquanto as mulheres trans sofrem violência psicológica frequentemente, os homens trans sofrem violência física. Em casos de sujeitos dentro e fora da comunidade LGBTQIA+, mostrou-se forte incidência de dificuldade de identificação de violências, pois se nota uma naturalização e relativização dos atos sofridos.

Realização:



Apoio:





Em relação aos sujeitos da comunidade LGBTQIA+:

El nivel de conciencia respecto a violencia doméstica en sus comunidades fue limitada. Dificultad de identificar a sus compañeros como agresores. [...] El aislamiento y miedo a repercusiones de homofobia y transfobia han contribuido a la dificultad para buscar ayuda. (OTERO *et al.* 2015, p. 923).

Em relação os sujeitos cisgênero:

[...] 100% de las mujeres entrevistadas no han buscado ayuda de la policía, tampoco de un abogado o más información sobre cómo protegerse de su pareja, ya que no consideran haber sufrido violencia grave o “no ser necesario pedir ayuda a la policía”. (PAREDES; VENTURA, 2010, p. 562).

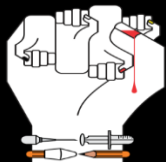
Por seu turno, Zilberman e Blume (2005) apontam que, socialmente, é reforçada a ideia de que uma vítima intoxicada tem mais responsabilidade que um perpetrador da violência intoxicado. Nessa perspectiva, mulheres com dependência química são sexualmente disponíveis, o que leva ao discurso de que as agressões sexuais contra elas são aceitáveis.

A respeito desse último ponto, analisamos duas matérias do *site* da CNN. A primeira delas sinaliza que a pandemia de Covid-19 intensificou o consumo de bebidas alcoólicas. A segunda aponta que a violência doméstica teve grande aumento nesse mesmo período, o que afetou famílias inteiras.

CONCLUSÕES

Conforme análise dos dados coletados até o momento, podemos constatar que a bebida alcoólica está presente na maioria dos atos de violência doméstica, e que há diversas consequências dentro das tantas realidades de ser e existir. Reconhecemos a valia dos estudos acerca de um tema tão complexo e que necessita de vasta ampliação no meio científico. Explicitamos, por outro lado, a necessidade de estudos na área para que haja o fortalecimento de políticas e de transformações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Bebidas alcoólicas. Mulheres. LGBTQIA+.



REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 20 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Economia. **Atlas da Violência**. DF: Brasília, 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Antidrogas. **I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Alcool na População Brasileira**. DF: Brasília, 2007.

FONSECA, Arilton Martins; GALDURÓZ, José Carlos Fernandes; TONDOWSKI, Cláudia Silveira; NOTO, Ana Regina. Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil. In: **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 743-49, 2009.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; PADOIN, Stela Maris de Mello; NEVES, Eliane Tatsch; TERRA, Marlene Gomes. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. In: **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 31, n. 4, p. 670-77, 2010.

NEVES, Ana Sofia. A intervenção profissional junto de vítimas de violência doméstica LGBT. In: **Psicologia e Sociedade**, 2019.

OTERO, Luis Manuel Rodríguez; FERNÁNDEZ, María Victoria Carrera; FERNÁNDEZ, María Lameiras; CASTRO, Yolanda Rodríguez. Violencia en parejas transexuales, transgénero e intersexuales: una revisión bibliográfica. In: **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 914-35, 2015.

PAREDES, José Manuel Herrera; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: un estudio con estudiantes universitarias de México. In: **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, may. 2010.

ZALESKI, Marcos; PINSKY, Ilana; LARANJEIRA, Ronaldo; RAMISETTY-MIKLER, Suhasini; CAETANO, Raul. Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. In: **Rev. Saúde Pública**, 2010.

ZILBERMAN, Monica L.; BLUME, Sheila B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. In: **Rev. Brasileira Psiquiatria**, 2005.